

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA COM
ÊNFASE NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO CONTEXTO DO ZIKA VÍRUS**

SIMP- Temporariamente associada à COVID-19



Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde- CIEVS
Preceptoras: Ana Paula Medeiros e Juliana Figueiredo
Residente: Fernanda Meireles



APRESENTAÇÃO

Fernanda Meireles

Formação: Fonoaudióloga.

Distrito: Brotas.

USF: Unidade de Saúde da Família do Candéal

RODÍZIO 1- CIEVS

Inserção no campo: 29/03/2021





INSERÇÃO NA REDICa



Formação acadêmica: UFBA 2020.1

Atuação profissional por teleatendimento.

Residência como formação e atuação em serviço.

Aproximação com a saúde coletiva na infância e desenvolvimento infantil como campo amplo da inserção da fonoaudiologia na atenção básica.



SÍNDROME MULTISSITÊMICA INFLAMATÓRIA PEDIÁTRICA-SIMP

13ª SESSÃO CIENTÍFICA CIEVS



EIXO DE SAÚDE COLETIVA

CIEVS

SIMP

Aplicação do trabalho de epidemiologia no sistema de saúde. -estudando o processo saúde-doença, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde. (DE SOUZA GOMES, 2015).

A importância dos sistemas de informação em saúde para a geração de informações de qualidade - A divulgação das informações epidemiológicas também tem papel relevante na consolidação desses sistemas (ABRASCO, 1995).

E-SUS NOTIFICA; SISTEMA VIDA; SIVEP-GRIPE; GAL.



EIXO DE SAÚDE COLETIVA

- Tabulação de dados em saúde – gerar os dados, permitindo integrar em uma mesma planilha, dados de bases diferentes, calcular indicadores de saúde e produzir gráficos e mapas a partir dessas informações (GONÇALVES, 2007).
- Elaboração de políticas públicas a partir dos dados e informações em saúde.
- Importancia da notificação em saúde, e da completude/qualidade dos dados desta.
- Integração de esforços para o controle de doenças e agravos à saúde e promoção da saúde.



SIMP + CIEVS

Campo de práticas do CIEVS:

- Notificações de casos da COVID-19.
- Monitoramento dos pacientes com testagem laboratorial positiva para a doença.

Ainda que as evidências apontem para um baixo risco da infecção em crianças e adolescentes, não podemos deixar de olhar para os impactos da COVID-19 nessa parcela da população, principalmente com a recente associação com a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica.

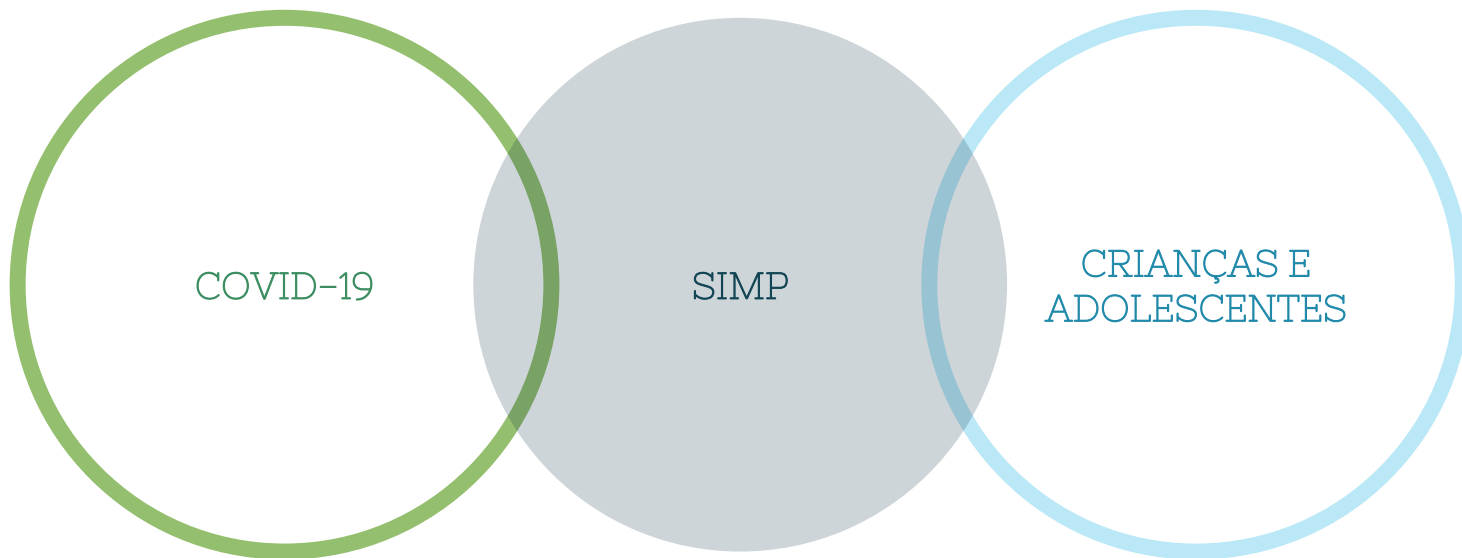


SIMP + CIEVS

- A associação com a COVID-19 é uma hipótese levantada devido à sorologia positiva para SARS-CoV-2.
- Os casos ocorreram dias ou semanas após o início dos sintomas sugestivos da Covid-19, indicando que essa síndrome inflamatória pode ser uma complicação tardia caracterizada por resposta imunológica desproporcional à infecção.
- Ocorre em crianças e adolescentes (até 19 anos), com amplo espectro de sinais e sintomas. É uma síndrome rara, contudo, grande parte dos casos evoluem para forma grave.



SIMP + CIEVS





EXPERIÊNCIAS

PRÁTICAS INTERPROFISSIONAL

Trocas interprofissionais

- Grande contribuição no aprendizado das estratégias de orientação à população sobre a COVID-19.
- Pensar melhores estratégias e mais resolutivas, para atender melhor as necessidades dos sujeitos.

AÇÕES INTERSETORIAIS

- Nos espaços de diálogo da residência.
- Reflexão sobre o impacto do trabalho da vigilância em saúde em outros níveis da assistência.
- Desenvolvimento infantil.
- Setor de imunização da SMS



PRODUTO

Tabulação e análise dos dados da COVID-19 e SIM-P em crianças e adolescentes no ano de 2020, no município de Salvador.





PRODUTO

Em análise, foi possível trazer um panorama nacional, estadual e municipal dos casos da SIMP.

Foi possível demonstrar a importância de observar casos de COVID-19 em crianças e adolescentes. E como a SIMP evoluiu.

Desde 2020, observa-se grande quantidade de estudos sobre a COVID-19, em contrapartida existem poucas pesquisas acerca dos seus diversos impactos nas crianças e adolescentes.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA SIM-P



NACIONAL

No Brasil, em 1º de Abril de 2020 a 2 de Janeiro de 2021, foram confirmados 646 casos de SIM-P e 41 evoluíram para óbito, 6,3% de letalidade (Brasil, Ministério da Saúde, 2021)



ESTADUAL

Até o dia 18/05/2021, foram registrados 78 casos confirmados de SIM-P na Bahia. Em relação a faixa etária, o intervalo de 0 a 4 anos foi o mais acometido representando 44,87%. Do total, 4 casos evoluíram para óbito (Bahia, Sesab, Divep, 2021).



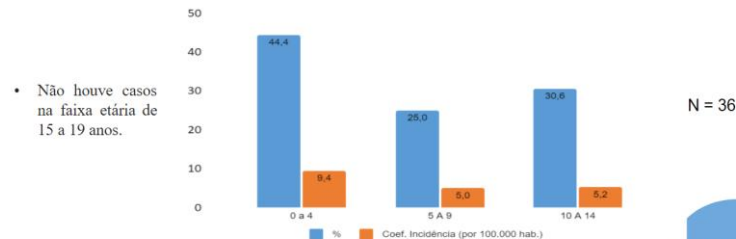
MUNICIPAL

Em Salvador, são 36 casos de SIM-P registrados entre 05/03/2020 e 05/02/2021. Deste total, 01 caso evoluiu para óbito (Salvador, SMS, Cievs, 2021).

COVID-19 + SIM-P em crianças e adolescentes no município de Salvador



Figura 12. incidência e proporção de casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP) de acordo com a faixa etária, salvador, 2020-2021*.



- * Não houve casos na faixa etária de 15 a 19 anos.

Fonte: SMS/DVIS/SUB-IMUNI/REDCap. Dados preliminares sujeitos à alteração.

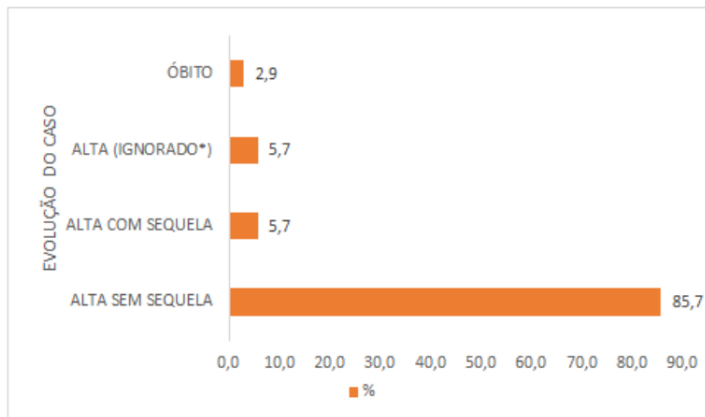
COVID-19 + SIM-P em crianças e adolescentes no município de Salvador





PRODUTO

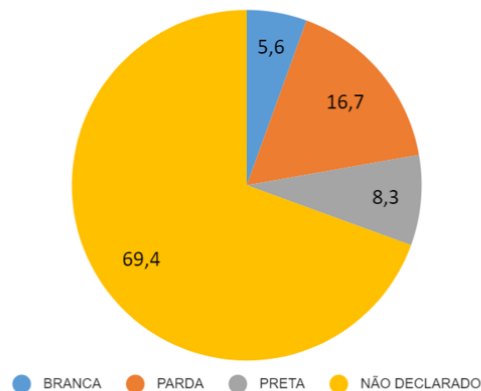
Figura 15. Distribuição proporcional da evolução dos casos de SIM-P. Salvador, Bahia. 2020-2021.



Fonte: SMS/DVIS/SUBIMUNI/REDCap. Dados preliminares sujeitos à alteração.

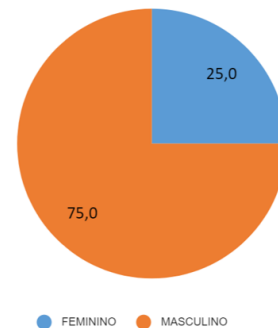
*Informação sobre sequelas ignorada.

Figura 14. Distribuição de casos da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) segundo a Raça/Cor, Salvador-Ba, 2020-2021.



Fonte: SMS/DVIS/SUBIMUNI/REDCap. Dados preliminares sujeitos à alteração.

Figura 13. Distribuição de casos da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) segundo o sexo, Salvador-Ba, 2020-2021.



Fonte: SMS/DVIS/SUBIMUNI/REDCap. Dados preliminares sujeitos à alteração.



PRODUTO

- Primeiro relato de caso: criança lactente de 6 meses, com DK e COVID-19 concomitantes, Estados Unidos em 7 de abril de 2020.
- Síndrome inflamatória Multissistêmica pediátrica, grave, compartilha características clínicas e laboratoriais com a Doença de Kawasaki (inflamação nas paredes de alguns vasos sanguíneos do corpo).
- Dias ou semanas após a COVID-19, sugerindo uma possível associação temporal com a infecção pelo SARS-COV-2.

Sintomas

-febre alta persistente, manifestações gastrointestinais exuberantes em 50-60% dos casos (dor abdominal intensa, diarreia e vômitos), conjuntivite não purulenta, exantema polimórfico, edema de mãos e pés, mucosite oral, irritabilidade, cefaleia, alteração de nível de consciência. Alguns casos complicaram com choque (hipotensão arterial e taquicardia).



ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

Sessões científicas
Turno pedagógico
Tutoria de núcleo
Preceptoria

- Pensar na epidemiologia em prática num serviço como da Vigilância Sanitária.
- Intersetorialidade e interprofissinalidade.
- A fonoaudiologia nesse espaço como profissional de saúde.
- Fazer sentido no trabalho com os dados em saúde.



ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

DESTAQUES

“Destacamos então que a ideia de tecnologia envolve não só os equipamentos/ferramentas/ instrumentos envolvidos na produção, mas também um certo saber tecnológico e um modus operandi, que inclusive dão sentido ao que será ou não a “razão instrumental” do equipamento.” – (MERHY; FEUERWERKER, 2016)- texto trabalhado em tutoria compartilhada.

“Mesmo sem a plena consciência dos trabalhadores de saúde, seu cotidiano nos serviços, lugares por excelência de especialistas e da fragmentação do saber (...) é permeado pelo conflito de como compatibilizar as dinâmicas contraditórias da profissionalização e da interprofissionalidade”. (ELLERY; PONTES; LOIOLA, 2013)- texto trabalhado em turno pedagógico.



RESULTADOS

Conhecimento sobre a síndrome, já que pouco eram discutidos sobre os efeitos de gravidade da covid-19 no público infanto juvenil.

Uso das **ferramentas** para tabulação dos dados em saúde e sistemas de informação, transformando-os em informação em saúde.

Aproximação da **prática** em saúde coletiva no contexto da epidemiologia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento em que vivemos, ter o contato com os dados tão importantes e significativos da doença que tem nos afetado todos os dias em níveis diferentes, e que ainda nem dimensionamos por completo, é um grande desafio.

Entender a importância da informação em saúde, é também se colocar na responsabilidade do trabalho no CIEVS.

Agora os desafios não se findaram, mudaram de ótica...

OBRIGADA!

Contato:

✉ fernandameireles2@gmail.com

📞 (71) 9 9170-5601





REFERÊNCIAS

A Epidemiologia nos serviços de saúde. Inf. Epidemiol. Sus, Brasília , v. 6, n. 3, p. 7-14, set. 1997 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731997000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 jul. 2021. Texto extraído do "II Plano Diretor para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil: 1995-1999" da Comissão de Epidemiologia, ABRASCO, Rio de Janeiro, 1995.

Bahia. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Boletim Epidemiológico Covid-19 n. 421 de 19/05/2021. Disponível em <<http://www.saude.ba.gov.br>> Acesso em 10 mar 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/>> Acesso em 29 mar 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial 59: Doença pelo Coronavírus COVID 19, de 22 de abril de 2021. Semana Epidemiológica 15. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em 10 abr 2021.

CAMPOS, Leonardo Rodrigues et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C) temporalmente associado ao COVID-19. Residência Pediátrica, v. 10, n. 2, p. 348-353, 2020.



REFERÊNCIAS

DE SOUZA GOMES, Elaine Christine. Conceitos e ferramentas da epidemiologia. 2015.

ELLERY, Ana Ecilda Lima; PONTES, Ricardo Jose Soares; LOIOLA, Francisco Antonio. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, p. 415-437, 2013.

MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. Merhy EE, Baduy RS, Seixas CT, Almeida DES, Slomp Junior H, organizadores. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexis, v. 1, p. 59-72, 2016.

Secretaria Municipal da saúde. Diretoria de vigilância em saúde. CIEVS SSA. Boletim Epidemiológico: Doença pelo novo coronavírus (COVID-19) n°07 de abril de 2021. Salvador. Disponível em<www.cievs.saude.salvador.ba.gov.br>Acesso em 10 abr 2021.

GONÇALVES, Veralice Maria. Ministério da Saúde- DATASUS. Tabulação de dados. 2007. Disponível em: <http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1175692465578CAPACITA%C7%C3%20SISVAN.pdf>